

Neto, B C – HCUFPE; Araujo, L H – HCUFPE; Pinheiro Barros Junior, T D - HCUFPE; De Albuquerque Neto, M C - HCUFPE;; Vilar, F D O - HCUFPE; Menezes Carneiro, A L- HCUFPE; Cruz Dos Anjos, N K – HCUFPE; Da Silva Neto, A B – HCUFPE; Caires, J S - HCUFPE; De Moraes, F R - HCUFPE

Introdução e Objetivo

O carcinoma espinocelular de escroto é uma doença rara, e, devido a sua morbidade e mortalidade, continua sendo uma doença importante para o conhecimento principalmente do urologista. Este estudo tem o objetivo de fazer uma revisão bibliográfica desse tipo de tumor, obtendo dados de artigos científicos até 2023, e apresentar um relato de caso ocorrido no hospital das clínicas da ufpe em 2023.

Método

Diante de um paciente de 52 anos com ótimo status performance e com diagnóstico de neoplásica de escroto, buscamos dados na literatura até o ano de 2023, pesquisando por "carcinoma de escroto" sem restrição de data, obtivemos um total de 90 publicações, dentre elas, pudemos observar relatos de casos mais específicos para carcinoma de escroto apenas em 08 artigos, sendo que estes 08 artigos todos são baseados em relatos de casos.

Figuras



Resultados

O carcinoma de escroto é doença rara, 08 artigos na literatura são direcionado para manejo e tratamento do carcinoma de escroto, destes, sendo o mais antigo um relato de caso de 1977 e o mais atual um relato de caso março de 2023. Pudemos observar que com base nesses relatos que pacientes diagnosticados em fase e acometimento linfonodal inguinal apresentam sobrevida em 05 anos menor que 30% e 100% de mortalidade em 05 anos nos pacientes com metástase linfonodal pélvica.

Diante de um paciente com 52 anos, com aparecimento de lesão em outubro de 2021, foi submetido a ressecção da lesão de escroto em setembro de 2022 e em março de 2023 apresentou recidiva da lesão em escroto e linfonodomegalia inguinal bilateral, diante do acometimento inguinal, foi submetido em março de 2023 a ressecção da lesão primária em escroto com linfadenectomia inguinal bilateral aberta(identificado metástase em 02 dos 07 linfonodos avaliados a direita e 01 dos 04 linfonodos avaliados a esquerda).

Baseado no guideline para tratamento de tumor de pênis, este paciente deverá ser submetido a linfadenectomia pélvica e posteriormente tratamento sistêmico. Baseado nos dados da literatura, sabemos que neste caso estamos tratando de um paciente com prognóstico reservado de sobrevida nos próximos 05 anos.

Conclusão

O carcinoma de escroto é uma doença rara e de difícil manejo, principalmente por não encontrarmos na literatura diretrizes específicas, sabemos que a cirurgia continua sendo o tratamento mais utilizado, com exisão da lesão e linfadenectomia. Mesmo assim é doença com alta morbimortalidade. O tratamento continua sendo desafiador. Necessitamos de diretrizes específicas para melhores conduções.